

## Novo boletim informativo sobre as tartarugas marinhas

Edição: n° 05

Setembro 2019

No mês de setembro de 2019 a ONG Palmeirinha publicou a 32ª edição da Revista Palmeirinha, desta feita sobre a conservação das tartarugas marinhas nos Arquipélagos dos Bijagós, com tiragem de 3000 exemplares.

O boletim cujo tema é «A incrível vida e as maravilhosas viagens das Tartarugas Marinhas» foi distribuído aos parceiros nacionais, internacional e escolas.

A revista em questão tem como objetivo aumentar conhecimentos aos estudantes, jovens, crianças sobre as cinco espécies das tartarugas marinhas existentes na Guiné-Bissau nomeadamente, a tartaruga verde, a tartaruga de escama, a tartaruga de Couro, a tartaruga Oliva e a tartaruga Cabeçuda. Essas Tartarugas Marinhas são protegidas por lei desde 2000, com o decreto-lei da criação e gestão das Áreas Protegidas (art.27º, Decreto lei NQ 6-AI2000 de Agosto) e, desde, com a Lei Geral das Pescas, que proíbe a captura, a comercialização, coleta de ovos nas praias, utilização tradicional por parte das comunidades, a mortalidade acidental provocada pela atividade de pesca e a degradação dos seus habitats.

Dos milhares dos filhotes de tartarugas marinhas que nascem, poucas chegam a fase adulta e de reprodução devido aos ataques de vários predadores tais como: Homem, caranguejos, peixes, aves e plásticos.

O boletim Palmeirinha em questão foi concebido no quadro do projeto de Consolidação da Conservação das tartarugas nos Arquipélagos dos Bijagós, coordenado pelo IBAP em colaboração com a ONG Palmeirinha e Programa TATÔ, e contou com a contribuição científica do ISPA e financiamento da fundação MAVA.



# Exposição sobre o ciclo da vida das tartarugas marinhas

Edição: n° 05

Agosto 2019

De 10 de agosto a 07 de setembro 2019, a ONG Palmeirinha em colaboração com o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas – Dr. Alfredo Simão da Silva (IBAP) e ONG Programa TATÔ montaram uma exposição no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira sobre o ciclo de vida das tartarugas marinhas.

A exposição foi montada no salão de embarque com intuito de partilhar informações concernentes a esta espécie com público nacional e estrangeiro. Isso para mostrar as dificuldades que estas espécies encontram desde a sua nascença até a fase de reprodução; ou seja; o ciclo da vida. Próximas exposições possivelmente serão montadas em outras localidades tais como no Centro cultural português, na Assembleia Nacional Popular (ANP) e entre outras.



## Repovoamento florestal nas Zonas degradáveis

*Faz como nós, e plante uma árvore para preservar o meio ambiente*

Edição: n° 05

Agosto 2019

No dia 14 de agosto de 2019, os ativistas de conservação e proteção ambiental, principalmente a ONG Palmeirinha e o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegida – Dr. Alfredo Simão da Silva (IBAP), com Apoio de Rede das Crianças e Jovens Jornalistas em colaboração com chefe de tabanca e Associação de Filhos e Amigos de Cuntabane plantaram nas zonas do Parque Nacional de Dulombi 750 árvores entre as quais Pau de Conta e Bissilão.

A plantação das árvores objetiva a redução de vulnerabilidade para populações e melhoria de ações face às Mudanças Climáticas.

Na sequência da atividade de plantação das árvores, os técnicos de Palmeirinha fizeram a sensibilização através da distribuição de boletins informativos e cadernos a todos os participantes. Os materiais distribuídos contém informações sobre a proteção e conservação da biodiversidade, a zonagem do Parque de Nacional de Dulombi bem como o objetivo da criação e a biodiversidade existente naquele Parque.



# Construção de fogões melhoradas nas tabancas de Parque Nacional de Dulombi

Edição: nº 05

2019

No âmbito do projecto de Educação Ambiental para promoção das iniciativas locais e utilização racional dos recursos florestais ao longo termo no Parque Nacional de Dulombi, financiado pelo GCCA/EU /IBAP e executado pela ONG-Palmeirinha, realizou-se Nos últimos meses de 2019 a ONG Palmeirinha construiu fogões melhorados em praticamente todas as casas de famílias de tabancas do Parque Nacional de Dulombi, são o total de 43 fogões melhorados construídos nas tabancas de Campate, Sintchã Amadu, Candama, Samaro, Quirafo, Dulombi e Cuntabane.

As construções de fogões melhorados nessas comunidades tem o objetivo de contribuir para a gestão sustentável das florestas e proteção ambiental.

Estes fogões adicionam muitas vantagens começando na diminuição de consumo de lenhas e redução de esforço físico, produz menos fumo, é eficaz na preparação dos alimentos em relação aos fogões tradicionais.

Os fogões melhorados foram construídos com o apoio dos Guardas parque, jovens e familiares das tabancas do Parque.

